

Dia	Hora	Intenções
Terça 17	18:00	- Xº Aniv. - Maria da Conceição Lopes Lima, Marido e Familiares - m. c. Afilhada; - Santo Amaro - m. c. Alice Dias; - João Araújo de Barros (aniv. nas), Pais, Sogros e Familiares - m. c. Esposa (15).
Quin. 19	18:00	- Aida de Magalhães da Cunha de Sousa (pg).
Sáb. 21	19:15	Igreja Senhor da Cruz de Pedra: - Francisco António Fernandes (aniv. nasc), Esposa, Filho e Familiares - m. c. filha Lurdes.

Domingo III do Tempo Comum

07:00 - Povo de Deus.

Dom.
22 11:00 - António Gomes, Rosa Gomes e Familiares - m. c. Maria da Conceição Guimarães Esteves (pg);
- João dias Fernandes e Manuel Ferreira - m. c. Netos;
- Manuel de Sá e Familiares - m. c. Esposa (pg);
- Nossa Senhora de Fátima - m. c. Teresa Glória de Sousa (pg);
- Familiares de Manuel e de Helena Esteves (3/30) (pg).

Avisos

- No dia **24 de janeiro**, pelas **22:00 horas**, recebemos na Ponte Romana de Ponte de Lima, os Símbolos da JMJ. Chegados à Igreja paroquial teremos um breve momento de Oração. Divulguemos e organizemo-nos para participarmos neste evento, motivando os nossos Jovens a estarem presentes.

Boa Semana!

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Paróquia de São João da Ribeira • **Diretor:** Pe. Manuel de Almeida e Sousa
• **Publicação:** Semanal • **Tiragem:** 150 Ex. tel. 258 944 132 • **E-mail:** parocoribeira@diocesedeviana.pt
• **Site:** www.paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com - Isento a) nº 1 art 12º DR 8/1999 de 9 de junho.

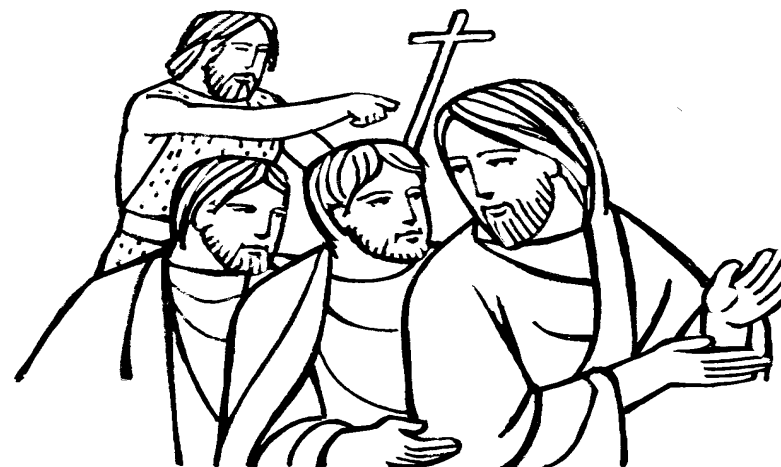


O JOANINO

Nº 1219 – 15 a 21 de Janeiro de 2023



II DOMINGO DO TEMPO COMUM



A liturgia deste domingo coloca a questão da vocação; e convida-nos a situá-la no contexto do projeto de Deus para os homens e para o mundo. Deus tem um projeto de vida plena para oferecer aos homens; e elege pessoas para serem testemunhas desse projeto na história e no tempo.

A primeira leitura apresenta-nos uma personagem misteriosa - Servo de Jahwéh - a quem Deus elegeu desde o seio materno, para que fosse um sinal no mundo e levasse aos povos de toda a terra a Boa Nova do projeto libertador de Deus.

A segunda leitura apresenta-nos um "chamado" (Paulo) a recordar aos cristãos da cidade grega de Corinto que todos eles são "chamados à santidade" - isto é, são chamados por Deus a viver realmente comprometidos com os valores do Reino.

O Evangelho apresenta-nos Jesus, "o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo". Ele é o Deus que veio ao nosso encontro, investido de uma missão pelo Pai; e essa missão consiste em libertar os homens do "pecado" que oprime e não deixa ter acesso à vida plena.

In "Dehonianos"



Iª Leitura: Is 8, 23b - 9, 3;
Salmo Responsorial: (26) (27);
IIª Leitura: 1Cor 1, 10 - 13. 17;
Evangelho: Mt 4, 12 - 23.

LITURGIA DA PALAVRA
Domingo III do Tempo Comum
22 de Janeiro de 2023

Primeira Leitura:

Leitura do Livro de Isaías

Assim como no tempo passado foi humilhada a terra de Zabulão e de Neftali, também no futuro será coberto de glória o caminho do mar, o Além do Jordão, a Galiléia dos gentios. O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam nas sombras da morte uma luz se levantou. Multiplicastes a sua alegria, aumentastes o seu contentamento. Rejubilam na vossa presença, como os que se alegram no tempo da colheita, como exultam os que repartem despojos. Vós quebrastes, como no dia de Madiã, o jugo que pesava sobre o povo, o madeiro que ele tinha sobre os ombros e o bastão do opressor.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial:

O Senhor é minha luz e salvação.

Ou: O Senhor me ilumina e me salva.

Segunda Leitura:

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Rogo-vos, pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma linguagem e que não haja divisões entre vós, permanecendo bem unidos, no mesmo pensar e no mesmo agir. Eu soube, meus irmãos, pela gente de Cloé, que há divisões entre vós, que há entre vós quem diga: «Eu sou de Paulo», «eu de Apolo», «eu de Pedro», «eu de Cristo». Estará Cristo dividido? Porventura Paulo foi crucificado por vós? Foi em nome de Paulo que recebestes o Baptismo? Na verdade, Cristo não me enviou para baptizar, mas para anunciar o Evangelho; não, porém, com sabedoria de palavras, a fim de não desvirtuar a cruz de Cristo.

Palavra do Senhor.

Aleluia: Cf Mt 4, 23

Jesus proclamava o Evangelho do reino e curava todas as doenças entre o povo.

Evangelho: Mt 4, 12-23.

VIDA CRISTÃ

- No dia 07 de Janeiro de 2023, foi batizado o menino **David Miguel Cunha Calheiros Araújo**, nascido a 27 de maio de 2022, filho de Bruno Miguel Calheiros de Araújo e de Cristina Maria Rodrigues da Cunha.

São padrinhos: João Miguel Lourenço Rodrigues e Ana Paula Lima Alves.

DIÁLOGOS COM O SENHOR

Apetecia-me perguntar aquilo que muita gente Te pergunta: Porquê eu, Senhor?

Podia responder-te de forma simples perguntando porque não tu e sim outro qualquer.

Eu compreendo, mas por vezes é tão difícil entender e aceitar.

Sabes bem, porque sabes que Eu sou “apenas e só” amor, que nunca poderia “atribuir” problemas ou sofrimento a ninguém.

Mas porquê, Senhor? Porquê o sofrimento?

Faz parte da condição humana. Repara que o corpo humano é perecível e frágil.

Assim, mesmo que não tivesses doença nenhuma ao longo da vida, quando o corpo começa a envelhecer é normal que tenha problemas, dificuldades, dores, sofrimentos, enfim.

Lembra-te, também, que para além do sofrimento físico existem também os sofrimentos “sentimentais”, emocionais, porque dada a condição de fraqueza do homem pecador, os ciúmes, as traições, a má-língua, etc., etc., também provocam o sofrimento ao longo da vida.

Mas pode existir um sentido no sofrimento?

Não, meu filho, não se pode atribuir um sentido ao sofrimento como se ele fosse coisa boa.

Mas pode-se tirar um sentido do sofrimento.

Como?

Repara que Jesus Cristo enquanto Homem, sofreu tudo o que há para sofrer, desde o sofrimento físico, ao mental, sentimental, até à morte e morte de Cruz, como escreve Paulo.

E repara que Ele não desejava o sofrimento, por isso mesmo naquela hora pediu ao Pai que afastasse d’Ele “aquele cálice”.

Contudo aceitou o sofrimento porque lhe deu um sentido e um sentido extraordinário.

Já que o ia viver ofereceu-o inteiramente pela salvação do Homem.

Devo então desejar o sofrimento para oferecer pelos outros?

Não, meu filho, não deves tu nem ninguém desejar o sofrimento seja porque razão for.

Mas já que o sofrimento é inerente à vida é aceitá-lo, combatendo-o com certeza pelos meios à disposição, e oferecê-lo pelos outros que sofrem também ou que ainda não Me quiseram encontrar.

Então o sofrimento terá um sentido e mesmo no meio da tribulação trará paz e tranquilidade porque se reveste de amor aos outros.

Obrigado. Tens sempre razão, obviamente, porque eu sinto o que me dizes quando aceito o sofrimento e o ofereço pelos outros.

Unidos à Cruz de Cristo todos se tornam obreiros da salvação dos homens pela Minha graça e pelo Meu amor.

Joaquim Mexia Alves, in “Ecclesia”

É MESMO PRECISO ACABAR PARA RECOMEÇAR?

No início de mais um ano civil vem à tona a reiterada urgência e renovada necessidade de recomeçar. Fazem-se novos propósitos de mudança. Estabelecem-se diferentes planos de ação. Definem-se metas mais arrojadas. Auguram-se melhores e maiores êxitos. Muitas são as propostas que vão surgindo e que se vão

assumindo. Outras tantas as respostas que se vão dando e arrançando para levar por diante as renovadas pretensões.

É assim na vida social. Rasgam-se intentos de passar mais tempo com os amigos, de dar mais espaço ao lazer, de ampliar os momentos com a família, de dobrar as oportunidades de convívio e de festa.

É assim na vida eclesial. Assume-se sempre que este ano é o que trará mais desafios (ainda para mais, está aí a JM23), que este ano tudo vai ser melhor (afinal a pandemia passou), que este ano é que vai ser diferente (até o Papa vai voltar a Portugal).

Importa perguntar: É mesmo necessário que algo termine para que alguém recomece? É mesmo preciso que um fim aconteça para que se dê um outro início? É mesmo imperioso que se pare para se voltar arrancar?

Ao olharmos para alguns relatos do Evangelho percebe-se isso melhor. Nas Bodas de Caná (Jo 2, 1-11) vemos uma situação de quase fim. Esgota-se o vinho. Corre riscos o banquete. Mas não termina a festa. Antes pelo contrário. Renova-se todo o festim e inflama-se a animação, porque agora o vinho até é melhor.

O mesmo se diga da Pesca Milagrosa (Lc 5, 4-11). A noite parecia ter sido perdida. A faina dava-se por encerrada. Mas a pesca, afinal, ainda não tinha acabado. Avoluma-se admiração diante de tanto e tão grande peixe. Eram agora precisos mais barcos. E mais mãos. E, sobretudo, mais coração, porque a partir de agora a pesca é de homens.

O mesmo se conclui do que viveram os dois Discípulos de Emaús (Lc 24, 13-49). Tudo parecia definitivamente acabado. O caminho era de volta a casa. Até a visão estava distorcida. Mas a viagem estava longe, muito longe, de chegar ao seu termo. Agora é que o verdadeiro caminho (re)começa. ...

Padre Diamantino Alvaide, in “Ecclesia”